

TEOTÓNIO DA FONSECA

Da Associação dos Arqueólogos Portugueses

# MAIS GENEALOGIAS...



BARCELOS  
1935



52(469.12)



TEOTÓNIO DA FONSECA

Da Associação dos Arqueólogos Portugueses

# MAIS GENEALOGIAS...

*Justiça ao Sr. Teotónio Fonseca.  
em um caderno e livro*

*Amadora, 1935-*

*O autor*



BARCELOS  
1935

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

N.º 60066

*Barceliana*

Legado  
Álvaro Arezes L. Martins

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO  
BARCELOS

NÃO POSSO SOFFRER QUE  
HAJA NO MUNDO HOMENS TÃO  
DESGRAÇADOS QUE SE MARTY-  
RISEM COM O ESTUDO DA ARI-  
DA E FASTIDIOSA GENEALOGIA,  
*Lima Bezerra*—Estrangeiros  
no Lima.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY  
540 EAST 57TH STREET  
CHICAGO, ILL. 60637  
TEL. 773-936-3700

## SILVAS DE RIO CÔVO

Rebuscando papéis velhos encontramos esta família e deles extraímos o seguinte.

Silva é apelido oriundo de Espanha, mas muito vulgarizado em Portugal.

Pretendem uns descenderem de Eneas Sílvio; outros dizem-se descendentes de Oto Sílvio, governador romano da luzitânia no tempo de Nero e que depois foi também imperador, e finalmente outros contentam-se em descenderem de D. Fruela II, rei de Lião, por seu filho D. Ordonho, «o Cego».

Os Silvas de Rio Côvo são de todos os mais modestos.

O primeiro Silva desta família, de que temos notícia, foi Tomé Gonçalves da Silva, senhor da casa de Paços, na freguesia de Santa Eulália de Rio Côvo, do concelho de Barcelos, que viveu no século XVI, não indo mais longe êstes Silvas por falta de documentos.

De Tomé Gonçalves da Silva descendem pois todos os Silvas que adiante vão mencionados e ainda outros ligados a várias famílias, fazendo-se na devida altura as competentes referências.

O consideradíssimo genealógico Manoel José da Costa Felgueiras Gayo, na sua monumental obra existente no Cartório da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, volume 31, letras S. T. refere-se a êstes Silvas pela forma seguinte: «Ascendência de meu pai pela parte materna e seus parentes—Silvas de Rio Côvo».

Do seu consciencioso estudo sôbre esta família e ainda de vários documentos que nos vieram às mãos nos socorremos para êste trabalho.

Se esta família na origem em que a vamos encontrar não blasona de nobre e rica, pois não se conhece a ascendência de Tomé Gonçalves da Silva e à morte dele para efeito de partilhas foi preciso dividir por dois dos seus filhos o prazo de Paços, em Santa Eulália de Rio Côvo, foreiro à Comenda de Chavão na Ordem de Malta, com o rodar dos tempos porém alguns dos seus

membros, aparentando-se por casamento com outras mais illustres, ou tornando-se notáveis na ciência, religião ou artes, elevaram-se e enobreceram-se.

Nos autos de justificação de nobreza a favor dos bachareis João Nepomuceno Pereira da Fonseca Silva Veloso e José Valério Pereira da Fonseca Silva Veloso, n.<sup>os</sup> 5 do § VIII — *Fonsecas de Amins*, lavrados em 1782 pelo então Tabelião em Barcelos Francisco Miz. Ribeiro para os justificantes tirarem a sua carta de brasão = Pereira, Fonseca, Silvas, Velosos, passada aos 8-3-1783, à qual nos referimos em «Um Punhado de Genealogias», consta o seguinte relativamente a esta família dos Silvas.

Petição = « Dizem os bachareis João Nepomuceno Pereira Fonseca Silva Veloso e José Valério Pereira Fonseca Silva Veloso, naturais da freguesia de Santa Marinha de Remelhe, t<sup>er</sup>mo e comarca de Barcelos, que êles suplicantes procedem das illustres e antigas famílias dos Fonseca, Pereiras, Velosos e Silvas, e para se não perder a memória dos seus ascendentes, nobreza e fidalguia e poderem usar das honras e privilégios que lhes competem pretendem tirar sua Carta de Armas das ditas famílias e para êste efeito querem justificar os seguintes itens » : — . . . . .

« Quanto à Família e Linha dos Silvas.

6.<sup>o</sup> item, que a dita D. Josefa Maria do Sacramento Silva e Oliveira, mãe dos justificantes, era filha legítima de Bernardo da Silva, senhor da Casa da Torre de Moldes, de que os justificantes são administradores, e de sua mulher Bernarda de Oliveira, avós dos justificantes, e o dito Bernardo da Silva era filho legítimo de Manoel da Silva, que serviu honradamente nas guerras do Senhor Rei D. Pedro II, e depois criou de novo uma Companhia de Auxiliares de que foi Capitão, servindo nas fronteiras, era irmão de Francisco da Fonseca, casado com D. Jerónima Bernardes, neta dos Fidalgos da Casa de Balsemão, pais do Reverendíssimo Padre Mestre Doutor Fr. João Baptista, que foi duas vezes Prelado Geral da Religião de S. Bento e de esclarecido nome; era o dito Capitão Manoel da Silva, bisavô dos justificantes, filho de João Tomé da Silva, senhor da Casa de Paços, em Santa Eulália de Rio Côvo, e neto de Gonçalo Tomé da Silva, bisneto de Tomé Gonçalves da Silva, que foram senhores da mesma Casa, de quem procedem muitos varões illustres em Armas, Letras e Virtudes, cujos descendentes, a-pesar de se ter desmembrado grande parte da sua casa, conservam a sua antiga nobreza com o decôro devido, quais são o Morgado Manoel José de Felgueiras Gayo, pessoa qualificada e da governança de Barcelos e o Capitão Dámaso José de Andrade Rêgo e Faria, que tem as mesmas qualidades » . . . . .

« Pedem a V. S.<sup>a</sup> seja servido admitir os justificantes a justificar o requerido.

E como além dos documentos juntos tem testemunhas que dar a alguns artigos e outras certidões que juntar na vila de Barcelos, que pretendem se lhes mande passar Carta de Inquirição em forma para o Ouvidor e quaisquer outras justiças de vara branca da dita vila a quem for apresentado e aprovado o que basta se julgue os *Itens* justificados e se passe Carta de Sentença na forma do estilo e receberá mercê.

Segundo se continha e declarava e era outrosim conteúdo escrito e declarado em a dita petição que sendo assim feita do modo que dito é e a mesma sendo apresentada ao meu Desembargador Corregedor do Cível da Côrte nela proferiu o despacho seguinte: *Justifique e passe a Carta requerida Dr. Álvares.*

Dêste documento extratamos só a parte relativa à família dos Silvas, deixando de copiar, por não nos interessar agora, a parte que se refere às outras famílias.

A casa de Paços, donde são oriundos êstes Silvas, era na época em que começamos êste nosso estudo um edifício pequeno e de reduzidas dimensões, sendo aumentado no século XVIII pelo Dr. D. Fr. João Baptista da Silva. Não era quanto a bens também grande, pois à morte de Tomé Gonçalves da Silva teve de ser dividida por dois filhos: Gonçalo Tomé da Silva que ficou na casa—Paços de Cima—e Braz Tomé da Silva que foi para umas pequenas casas ao norte daquela — Paços de Baixo.

O edifício de Paços de Baixo foi aumentado sucessivamente em 1723, 1782, 1848 e 1860.

A Casa de Paços de Cima andou sempre na geração de Gonçalo Tomé da Silva até Pedro José de Andrade Rêgo e Faria que a vendeu no último quartel do século XIX ao seu parente António José da Silva Fonseca, respectivamente n.ºs 6 e 9 dos § VII e IX dos Fonecas de Amins, senhor da Casa de Paços de Baixo e descendente directo de Braz Tomé da Silva.

Unidas as duas casas em seus bens, foram também unidos os dois edifícios pelas obras ali efectuadas em 1919, ficando um casarão com a seguinte forma=Z

Pôsto isto passemos à geração de Tomé Gonçalves da Silva, tronco desta família.



GERAÇÃO DE TOMÉ GONÇALVES DA SILVA



## § I

### Casa de Paços (Paços de Cima)

Tomé Gonçalves da Silva é o primeiro senhor da casa de Paços de que temos notícia.

Viveu em meados do século XVI. Ignora-se o nome de sua mulher, mas sabe-se que foi casado e que teve pelo menos os seguintes filhos:

- 1 — Gonçalo Tomé da Silva que segue
- 1 — Braz Tomé da Silva, senhor da casa de Paços de Baixo, casado com D. Elena Gonçalves da Costa.

## § II

- 1 — Pedro Tomé da Silva, casado com D. Francisca Dias da Fonseca, senhora da casa da Igreja, Midões.

## § III

N.º 1 — Gonçalo Tomé da Silva, filho de Tomé Gonçalves da Silva, o primeiro desta família, foi senhor de metade do prazo de Paços (Paços de Cima)

pela divisão que dêste prazo fez em 1608 com seu irmão Braz Tomé da Silva (Paços de Baixo),

Casou com D. Maria Gonçalves, natural da freguesia de Midões, Barcelos, e teve:

2 — D. Isabel Gonçalves da Silva que segue

2 — Gonçalo Tomé da Silva, que por escritura de 25 de Julho de 1618 foi dotado para casar com D. Maria Gonçalves, filha de Gonçalo Gonçalves da Cepa, de Midões, e de sua mulher D. Maria Gonçalves.  
s. m. n.

N.º 2 — D. Isabel Gonçalves da Silva, filha de Gonçalo Tomé da Silva, n.º 1, sucessora na casa de Paços de Cima, casou com Manuel Afonso e teve:

3 — João Tomé da Silva.

N.º 3 — João Tomé da Silva, filho e herdeiro de D. Isabel Gonçalves da Silva, n.º 2, casou com D. Elena Tomé da Fonseca, filha de Domingos Tomé da Fonseca e de sua mulher D. Francisca André, senhores da casa de Amins, freguesia de Chorento, n.º 1 do § VII dos *Fonsecas de Amins*, onde segue a geração.

c. g.

## § II

### Casa de Paços (Paços de Baixo)

N.º 1 — Braz Tomé da Silva, filho de Tomé Gonçalves da Silva, o primeiro desta família, § I, foi se-

nhor da Casa de Paços de Baixo pela divisão que fez em 1608 do prazo de Paços com seu irmão Gonçalo Tomé da Silva (Paços de Cima).

Casou com D. Elena Gonçalves da Costa e teve :

2 — João Tomé da Silva.

N.º 2 — João Tomé da Silva, filho de Braz Tomé da Silva, n.º 1, foi senhor da casa de Paços de Baixo por herança de seus pais.

Por escritura lavrada em 1666 João Tomé da Silva comprou a bouça de Pedromingues (bouça de Soutulho) em Santa Eulália de Rio Côvo, casou com D. Maria Pires e teve :

3 — D. Isabel Tomé da Silva.

N.º 3 — D. Isabel Tomé da Silva, filha de João Tomé da Silva, n.º 2, foi senhora da casa de Paços de Baixo.

Por escritura de emprazamento de vidas dêste meio casal sabe-se que ela ainda era viva em 1708.

Casou com seu primo Gonçalo Tomé da Silva, filho de D. Maria Gonçalves da Fonseca e de seu marido Pedro Pires, senhores da casa da Igreja, Midões, n.º 3 do § III, e teve :

4 — D. Isabel Tomé da Silva que segue.

4 — Gonçalo Tomé, casado em Palmela.

s. m. n.

4 — Pedro da Costa, casado em Rio Côvo.

s. m. n.

N.º 4 — D. Isabel Tomé da Silva, filha de D. Isabel Tomé da Silva, n.º 3, foi senhora da Casa de Paços de Baixo, casou em 1709 com seu parente Miguel da

Silva Fonseca, filho bastardo de Manoel da Silva Fonseca, n.º 5 do § IX dos FONSECAS de Amins, onde segue a geração.

c. g.

### § III

#### Casa da Igreja Casa da Devesa

N.º 1 — Pedro Tomé da Silva, filho de Tomé Gonçalves da Silva, o primeiro desta família, § I, nasceu na Casa de Paços em Santa Eulália de Rio Côvo, foi casar com D. Francisca Dias da Fonseca, senhora da casa da Igreja, freguesia de Midões, Barcelos, e teve :

2 — D. Maria Gonçalves da Fonseca.

N.º 2 — D. Maria Gonçalves da Fonseca, filha de Pedro Tomé da Silva, n.º 1, foi senhora da casa da Igreja, casou com Pedro Pires, filho de Diogo Pires e de sua mulher D. Isabel Dias da Costa, e teve :

3 — D. Maria Tomé da Silva que segue.

3 — Gonçalo Tomé da Silva, casado com sua prima D. Isabel Tomé da Silva, senhora da casa de Paços de Baixo, filha de João Tomé da Silva e de sua mulher D. Maria Pires, n.º 3 do § II, onde segue a geração.

c. g.

3 — D. Paula Tomé da Silva, casada com António Alves do Vale, filho de Pedro Alves

do Vale e de sua mulher D. Isabel Rodrigues da Silva, senhores da casa da Torre Velha.

## § VI

N.º 3 — D. Maria Tomé da Silva, filha de D. Maria Gonçalves da Fonseca, n.º 2, foi senhora da casa da Igreja, casou com Domingos de Vilas-boas, de Santa Eulália de Rio Côvo, e teve:

4 — Domingos Tomé da Silva.

N.º 4 — Domingos Tomé da Silva, filho de D. Maria Tomé da Silva, n.º 3, foi senhor da casa da Igreja, casou com D. Maria Manoela Pereira, que fez testamento em 1727 e faleceu em Silveiros, e teve:

5 — D. Maria Pereira que segue.

5 — D. Aurélia Pereira casada com Manuel Martins.

## § XI

5 — P.º Manoel Pereira de Vilas-boas, reitor da freguesia de Silveiros.

Tomou posse desta freguesia em 1715 e parouquiou-a até 1738, ano em que renunciou êste benefício em seu sobrinho P.º Manoel Pereira de Vilas-boas, n.º 6 do § XI.

Fez testamento em 1747.

N.º 5 — D. Maria Pereira, filha de Domingos Tomé da Silva, n.º 4, foi senhora da casa da Igreja. À sua morte esta casa foi dividida entre duas filhas, D. Sebastiana Pereira e D. Ana Maria Pereira, dando lugar aos

dois ramos: o dos *Pereiras* e o dos *Coelhos*. Andou assim dividida durante muitos anos até que em 1870 D. Maria Rosa da Silva, viúva de Domingos Pereira de Vilas-boas, ramo dos *Pereiras*, n.º 8 deste §, comprou a parte pertencente ao ramo dos *Coelhos* a seu parente Dr. Manoel Tomaz Coelho, n.º 10 do § IV, ficando outra vez reünida esta casa em uma só.

D. Maria Pereira casou com António Leitão, da freguesia de Goios, Barcelos, e teve:

6 — D. Sebastiana Pereira que segue.

6 — D. Ana Maria Pereira, casada com Domingos Coelho, filho de Manuel Francisco, de Midões, e de sua mulher D. Marta Coelho.

#### § IV

N.º 6 — D. Sebastiana Pereira, filha de D. Maria Pereira, n.º 5, foi senhora de parte da casa da igreja, ramo dos *Pereiras*, casou com Nicolau Francisco de Vilas-boas, filho de Custódio Gonçalves e de sua mulher D. Paula Francisca de Vilas-boas, e entre outros filhos teve:

7 — António Pereira de Vilas-boas que segue.

7 — João Pereira de Vilas-boas, nascido em 1751.

7 — Bernardo Pereira de Vilas-boas nascido em 1754.

N.º 7 — António Pereira de Vilas-boas, filho de D. Sebastiana Pereira, n.º 6, foi senhor por herança de seus pais de parte da casa da Igreja, ramo dos *Pereiras*, casou com D. Maria da Silva, filha de João da Silva Cruz

e de sua mulher D. Maria da Silva Ferreira, da freguesia de Lijó, concelho de Barcelos, e teve :

8 — Domingos Pereira de Vilas-boas que segue.

8 — D. Sebastiana Pereira, casada com José Ramos Lopes, filho de José Ramos e de D. Maria Lopes, da freguesia de Airó.

§ XVI

8 — José Pereira de Vilas-boas casado com Maria Joaquina Pereira.

§ XVII

8 — D. Antónia Luiza Pereira, casada com Manoel Gomes.

§ XVIII

8 — D. Benta Maria Pereira, falecida aos 23-6-1863 com 81 anos de idade, casada em Airó com João José de Vilas-boas, filho de Domingos José de Vilas-boas e de Joana Fernandes.

c. g.

8 — D. Rosaria Pereira, casada com José de Carvalho.

§ XX

8 — D. Clementina Rosa Pereira, casada com José de Carvalho.

§ XXI

8 — D. Bernarda da Silva Pereira casada com Manoel Carvalho.

§ XXII

N.º 8 — Domingos Pereira de Vilas-boas, filho de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7, foi senhor de parte da casa da Igreja, ramo dos Pereiras. Casou duas vezes: a 1.ª vez com D. Bernarda Coelho, filha de António Luiz Coelho e de sua mulher D. Maria Francisca Coelho, senhores da casa da Devesa, da freguesia de Santa Eulália de Rio Côvo, Barcelos, e a 2.ª vez com D. Maria Rosa da Silva, de Santa Eulália de Rio Côvo.

D. Maria Rosa da Silva, no estado de viúva, comprou por escritura de 14 de Outubro de 1870 ao seu parente Dr. Manoel Tomaz Coelho, n.º 10 do § IV, a outra parte da casa da Igreja, ramo dos Coelhos, reunindo-se assim em uma só outra vez esta casa.

Domingos Pereira de Vilas-boas do primeiro matrimónio teve:

9 — D. Maria Coelho de Jesus, casada em 1856 com José Gomes Pereira, filho de Manoel Gomes Pereira e de sua mulher D. Luiza da Silva Fonseca, senhores da casa de Chafre, n.º 10 do § XI, *Fonsecas de Amins*, onde segue a geração.

c. g.

Do segundo matrimónio teve:

9 — D. Ana da Silva Pereira que segue.

9 — Manoel da Silva Pereira que sucedeu na casa da Devesa, mas como falecesse sol-

teiro, sem geração, deixou-a a seu sobri-  
nho Manoel da Silva Gomes Moreira.

s. g.

9 — D. Josefa da Silva Pereira, casada com  
Luiz António da Silva Fonseca, filho de  
Miguel José da Silva Fonseca e de sua  
mulher D. Teresa da Silva Leitão, n.º 10  
do § X, *Fonsecas de Amins*, onde segue  
a geração.

c. g.

9 — Dr. Miguel Pereira da Silva, casado com  
D. Teresa Pais de Vilas-boas, filha de  
Joaquim António Pais de Vilas-boas e de  
sua 2.ª mulher D. Teresa Joaquina Pe-  
reira do Lago.

#### § V

9 — José Pereira da Silva sucessor na casa da  
Igreja e senhor por compra da casa de  
Reborido, na freguesia de Midões, Barce-  
los, mas como falecesse sem descendência  
deixou a casa da Igreja a seu sobrinho  
Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca,  
n.º 11 do § X, *Fonsecas de Amins*, e a  
casa de Reborido a sua sobrinha D. Ma-  
ria da Paz Pais Pereira da Silva Vilas-  
boas, n.º 10 do § V.

s. g.

N.º 9 -- D. Ana da Silva Pereira, filha de Domin-  
gos Pereira de Vilas-boas, n.º 8, casou com Joaquim  
Gomes Moreira, da casa de Além de Baixo, freguesia  
de Lemenhe, concelho de Famalicão, filho de Manoel

Gomes Moreira e de sua mulher D. Margarida de Jesus Moreira, e teve :

10 — Manoel da Silva Gomes Moreira, n. aos 17-10-1864, que é o actual senhor da casa de Devesa por herança de seu tio Manoel da Silva Pereira e da de Fontelo, Midões, Barcelos, pelo seu casamento em 1-5-1895 com D. Olinda de Albuquerque, filha do Dr. José Joaquim Pereira Lopes de Albuquerque, médico pela Universidade de Louvain (Bélgica).

s. g.

#### § IV

#### Casa da Igreja (Ramo dos Coelhos)

N.º 6 — D. Ana Maria Pereira, filha de D. Maria Pereira, N.º 5 do § III, foi senhora de parte da casa da Igreja pela divisão que à morte de seus pais fez do prazo da Igreja com sua irmã D. Sebastiana Pereira.

Casou com Domingos Coelho, filho de Manoel Francisco, de Midões, e de sua mulher D. Marta Coelho, e teve

7 — O Capitão Manoel Coelho que segue.

7 — Dr. António José Coelho.

s. g.

7 — Francisco José Coelho, nascido em 1752.

7 — José António Coelho, nascido em 1754.

N.º 7 — O Capitão Manoel Coelho, filho de D. Ana Maria Pereira, n.º 6, foi senhor de parte da casa da Igreja, ramo dos Coelhos, casou com D. Maria Pereira Loureiro, filha de Manoel Lopes Loureiro e de sua mulher D. Maria Pereira, da freguesia de Moure, concelho de Barcelos e entre outros filhos, teve :

8 — Manoel José Coelho Loureiro que segue.

8 — D. Maria Pereira, solteira mas com geração ilegítima.

#### § XV

8 — Braz António Coelho, nascido em 1781.

N.º 8 — Manoel José Coelho Loureiro, filho do Capitão Manoel Coelho, n.º 7, nasceu aos 6-11-1776 e foi senhor de parte da casa da Igreja, ramo dos Coelhos, por herança de seus pais.

Casou com D. Maria Antónia. . . . ., fez testamento aos 20-7-1818, no qual deixa a casa da rua das Latas em Barcelos a sua filha D. Joana Narcisa e a casa de Midões a seu filho João, e entre outros filhos teve :

9 — João Tomaz Coelho que segue.

9 — D. Joana Narcisa Coelho que vivia ainda em 1820.

N.º 9 — João Tomaz Coelho, filho de Manoel José Coelho Loureiro, n.º 8, foi senhor de parte da casa da Igreja, ramo dos Coelhos, casou com D. Rosa Carolina de Meireles, fez testamento na cidade do Rio de Janeiro aos 11-5-1863 e teve :

10 — Dr. Manoel Tomaz Coelho, casado com D. Amélia da Costa Coelho.

c. g.

- 10 — João Tomaz Coelho, casado com D. Maria Leopoldina Coelho Courado, Êste, juntamente com seu irmão Dr. Manoel Tomaz Coelho, vendeu aos 14-10-1870 a parte que possuía na casa da Igreja a sua parente D. Maria Rosa da Silva, 2.<sup>a</sup> mulher de Domingos Pereira de Vilas-boas, n.º 8 do § III.

## § V

### Praço de Cotovia Casa do Bemfeito

N.º 9 — Dr. Miguel Pereira da Silva, filho de Domingos Pereira de Vilas-boas, n.º 8 do § III, nascido aos 16-4-1840, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coímbra em 1869, Conservador do Registo Predial na comarca de Barcelos etc., falecido aos 25-3-1911, casou aos 12-2-1878 com D. Teresa Pais de Vilas-boas, senhora do Praço da Cotovia, freguesia da Silva, Barcelos, nascida aos 12-2-1848 e falecida aos 14-6-1905, filha de Joaquim António Pais de Vilas-boas e de sua segunda mulher D. Teresa Joaquina Pereira do Lago, e teve:

- 10 — D. Maria da Paz Pais Pereira da Silva Vilas-boas.

N.º 10 — D. Maria da Paz Pais Pereira da Silva Vilas-boas, filha do Dr. Miguel Pereira da Silva n.º 9, nascida aos 26-1-1888, falecida aos 25-7-1923, casou aos 16-4-1906 com o Dr. José Gomes de Matos Graça,

Médico-Cirúrgico pela Escola Médica de Lisboa, nascido aos 5-10-1878, varias vezes Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Administrador do concelho, Provedor da St.<sup>a</sup> Casa da Misericórdia, Governador Civil do Distrito de Braga (1932) etc., filho de Manuel José Gomes Graça e de sua mulher D. Amélia Luiza de Miranda e Matos, senhora da casa do Bemfeito, Barcelos, e teve :

- 11 — Miguel Pereira Pais de Matos Graça, nascido aos 14-6-1909, actual senhor da Casa do Bemfeito e do antigo Prazo da Cotovia e Tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos.

## § VI

### Casa da Tôrre Velha Casa do Hospital e Casa da Portela

N.º 3 — D. Paula Tomé da Silva, filha de D. Maria Gonçalves da Fonseca, n.º 2 do § III, nasceu na casa da Igreja, Midões, e casou com António Alves do Vale, senhor da casa da Tôrre Velha, filho de Pedro Alves do Vale e de sua mulher D. Isabel Rodrigues da Silva, e teve :

4 — Manoel Alves Tomé da Fonseca que segue.

4 — P.º Francisco da Fonseca.

N.º 4 — Manoel Alves Tomé da Fonseca, filho de D. Paula Tomé da Silva, n.º 3, casou com D. Benta

Correia da Costa, filha de João Correia de Sousa, meirinho-mor da correição de Barcelos, e de sua mulher D. Ana da Costa Rêgo, e teve:

5 — Nicolau da Costa Correia

N.º 5 — Nicolau da Costa Correia, filho de Manoel Alves Tomé da Fonseca, n.º 4, foi senhor da casa da Torre Velha, bacharel formado em Cânones, Juiz dos Órfãos em Barcelos, casou aos 27-9-1748 com D Antónia Maria Felgueiras Gayo, senhora da casa do Hospital, freguesia de Chorento, Barcelos, filha de José de Gouveia Mendanha e de sua mulher D. Francisca de Valadares Gayo e teve:

6 — Dr. Manoel José da Costa Felgueiras Gayo que segue.

6 — Pedro de Gouveia Mendanha, n. aos 2-3-1752, Superintendente das Obras do encanamento do rio Cávado e que leu no Desembargo do Paço.

c. g. il.

6 — André de Gouveia Mendanha n. em 1755.

s. g.

N.º 6 — Dr. Manoel José da Costa Felgueiras Gayo, filho de Nicolau da Costa Correia, n.º 5, nasceu na vila de Barcelos aos 17-6-1750 e faleceu em Vitorino dos Piães, Ponte do Lima, aos 21-11-1831. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, serviu os principais cargos da governança em Barcelos.

Escreveu 32 volumes de genealogias e costados, cujos manuscritos existem no Cartório da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, por seu autor legados áquela instituição de caridade, da qual foi Provedor

durante muitos anos, achando-se o seu retrato na galeria dos benfeitores daquela Casa de Caridade.

Tirou carta de brasão.

Manoel José da Costa Felgueiras Gayo não casou, mas perfilhou uma filha bastarda que se chamou :

7 — D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo.

N.º 7 — D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo, filha bastarda perfilhada do Dr. Manoel José da Costa Felgueiras Gayo, n.º 6, baptizada na igreja de Cabços, Ponte do Lima, aos 25-9-1817, herdou tãda a casa de seu pai, faleceu em 28-7-1887, tendo casado na igreja de Silveiros, Barcelos, aos 9-11-1835, com Clemente Ferreira de Macedo Faria Gayo, Coronel de Milícias de Vila do Conde, senhor da casa da Portela nas Carvalhas, filho de Joaquim Carneiro de Sá Grãa Magriço e de sua mulher D. Ana de Macedo Ferreira Gayo, e entre outros filhos teve :

8 — Semião Ferreira de Macedo Faria Gayo que segue.

8 — D. Maria Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gayo casada com Joaquim Ferreira da Silva.

#### § VII

8 — Caetano Ferreira de Macedo Faria Gayo, casado com D. Maria do Carmo Carneiro de Vilhena.

#### § VIII

8 — D. Luiza do Rosário Ferreira de Macedo Faria Gayo, casada com António Maria Carneiro de Vilhena.

#### § IX

8 — D. Ana Ferreira de Macedo Faria Gayo,  
casada com José de Sá Couto. c. g.

8 — D. Rosa Cândida Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, casada com João António Tôrres.

### § X

N.º 8 — Semião Ferreira de Macedo Faria Gayo,  
filho de D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo,  
n.º 7, nasceu aos 6-1-1837, foi senhor da casa da Por-  
tela e do Hospital, casou aos 8-12-1888 com D. Cle-  
mentina Rodrigues, filha de Bernardo Rodrigues e de  
sua mulher Antónia Simões, e teve:

9 — D. Maria das Dores Ferreira de Macedo  
Faria Gayo, casada com António Fernan-  
des, no Brasil. c. g.

9 — D. Maria José Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, casada com seu primo Florentino  
Ferreira de Macedo Faria Gayo, n.º 9  
do § VIII. c. g.

9 — D. Maria da Conceição Ferreira de Ma-  
cedo Faria Gayo, casada com seu primo  
Laurentino Ferreira de Macedo Faria Gayo  
n.º 9 do § VII. c. g.

9 — Fernando Ferreira de Macedo Faria Gayo,  
casado aos 11-7-1920, com sua prima  
D. Albertina Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, n.º 9 do § VII. c. g.

## § VII

### Casa da Ribeira

N.º 8 — D. Maria Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gayo, filha de D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo, n.º 7 do § VI, n. aos 21-10-1844, casou com Joaquim Ferreira da Silva, filho de Manoel Ferreira e de sua mulher D. Maria da Silva Pereira, senhor da casa da Ribeira na freguesia de Gual, Barcelos, e teve :

- 9 -- Miguel Ferreira de Macedo Faria Gayo, casado aos 16-9-1906 com sua prima D. Alice Maria Carneiro de Vilhena, n.º 9 do § VIII. s. g.
- 9 — Florentino Ferreira de Macedo Faria Gayo, casado com sua prima D. Maria José de Macedo Faria Gayo, n.º do 9 do § VI. c. g.
- 9 — Laurentino Ferreira de Macedo Faria Gayo, casado com sua prima D. Maria da Conceição Ferreira de Macedo Faria Gayo, n.º 9 do § VI. c. g.
- 9 — D. Deolinda Ferreira de Macedo Faria Gayo, casada com António Ribeiro Moreira.
- 9 — Diamantina Ferreira de Macedo Faria Gayo, sucessora na casa da Ribeira, casada com Manoel Joaquim da Silva. c. g.

9 — D. Belmira Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, casada com Altino Gomes da Silva.  
s. g.

9 — D. Arminda Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, casada com Melquíades da Cruz  
Ferreira.  
s. g.

### § VIII

N.º 8 -- Caetano Ferreira de Macedo Faria Gayo,  
filho de D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo,  
n.º 7 do § VI, n.º aos 2-6-1848, f. aos 2-10-1912, casou  
aos 27-8-1881 com D. Maria do Carmo Carneiro de Vi-  
lhena, falecida em 1934, filha de Braz Manoel Carneiro  
de Vilhena e de sua mulher D. Maria José da Conceição  
de Andrade Rêgo e Faria, n.º 8 do § VII, *Fonsecas de  
Amins*, e teve:

9 — D. Alice Maria Carneiro de Vilhena, n.  
aos 16-9-1881, casada 16-9-1906 com seu  
primo Miguel Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, n.º 9 do § VII.  
s. g.

9 — D. Adozinda Ferreira de Macedo Faria  
Gayo, n.º aos 9-1-1883, casada aos 3-2-1907  
com Manoel da Cunha Ferreira, no Bra-  
sil.  
c. g.

9 — D. Maria da Gloria Ferreira de Macedo  
Faria Gayo, n.º aos 8-8-1889, casada com  
seu primo António Gaspar Carneiro de  
Vilhena, n.º 9 do § IX.  
c. g.

- 9 — D. Albertina Ferreira de Macedo Faria Gayo, n. aos 11-8-1891, casada aos 11-7-1920 com seu primo Fernando Ferreira de Macedo Faria Gayo, n. 9 do § VI.  
c. g.
- 9 — Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo, n. aos 18-4-1893 casado aos 25-4-1920 com D. Armanda Barroso Cibrão, filha de Manoel José Pereira Cibrão e de sua mulher D. Teresa Barroso.  
s. g.
- 9 — D. Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gayo que vive solteira.
- 9 — Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo, n. aos 19-5-1899 que vive solteiro.

## § IX

### Casa da Boa Vista

N.º 8 — D. Luiza do Rosário Ferreira de Macedo Faria Gayo, filha de D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo, n.º 7 do § VI, n. aos 4-10-1840, f. aos 6-3-1893, tendo casado aos 18-7-1866 com António Maria Carneiro de Vilhena, senhor da casa da Boa Vista em Santa Eulália de Rio Côvo, Barcelos, que vendeu, filho de Braz Manoel Carneiro de Vilhena e de sua mulher D. Maria José da Conceição de Andrade Rêgo e Faria, n.º 8 do § VII. *Fonsecas de Amins*, e entre outros filhos teve:

- 9 — António Gaspar Carneiro de Vilhena, Empregado Judicial em Braga, nascido aos 6-9-1869, casado com sua prima D. Maria da Glória Ferreira de Macedo Faria Gayo, n. 9 do § VIII.

c. g.

## § X

N.º 8 — D. Rosa Cândida Ferreira de Macedo Faria Gayo, filha de D. Maria das Dores da Costa Felgueiras Gayo, n.º 7 do § VI, n. aos 20-2-1850, casou na igreja das Carvalhas, Barcelos, aos 31-1-1871 com João António Tôrres, n. aos 30-6-1841, f. aos 4-7-1926, filho de João António Tôrres, Tenente de Infantaria n.º 3, e de sua mulher D. Maria Angélica de Carvalho Rêgo, e teve:

- 9 — Jorge Alexandrino Ferreira Tôrres, n. aos 26-11-1871, casado aos 15-9-1904 com D. Carolina Pinto de Araújo Correia, n. aos 24-5-1883, filha de Jacinto Pinto Correia Barbosa e de sua mulher D. Maria Joaquina Maciel da Costa

c. g.

- 9 — José Ernesto Ferreira Tôrres, n. aos 27-1-1882, Oficial da Armada, que vive solteiro.

## § XI

### Casa da Assade

N.º 5 — D. Aurélia Pereira, filha de Domingos Tomé da Silva, n.º 4 do § III, nasceu na casa da Igreja, casou com Manoel Martins e teve:

6 — D. Benta Pereira que segue.

6 — D. Maria Pereira, casada com Domingos Ferreira Barros, da freguesia de Remelhe, Barcelos.  
c. g.

6 — D. Bernarda Pereira, casada com António da Silva.

#### § XIV

6 — P.<sup>e</sup> Manoel Pereira de Vilas-boas, que foi reitor da freguesia de Silveiros após renúncia de seu tio outro P.<sup>e</sup> Manoel Pereira de Vilas-boas, n.<sup>o</sup> 5 do § III.

Foi no tempo dêste reitor que se fizeram as grandes obras na matriz e residência paroquial daquela freguesia.

Fez testamento em 1780, deixando, além de muitos bens sitos em várias freguesias, a parte que possuía na casa da Assade, freguesia de Grimancelos, Barcelos, a seu bis sobrinho Francisco da Costa Correia Lemos, n.<sup>o</sup> 8 dêste §.

Deseja que à sua morte, declara êle naquêle testamento, seja erijida junto à casa da Assade uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo.

Renunciou o benefício da igreja de Silveiros em seu bis sobrinho P.<sup>e</sup> Manoel Gomes Pereira, n.<sup>o</sup> 8 do § XIV.

N.<sup>o</sup> 6 — D. Benta Pereira, filha de D. Aurélia Pereira, n.<sup>o</sup> 5, casou com Manoel de Miranda, da freguesia de Cristelo, e teve:

7 — D. Maria Josefa Pereira de Vilas-boas Miranda.

N.º 7 — D. Maria Josefa Pereira de Vilas-boas Miranda, filha de D. Benta Pereira, n.º 6, casou com Miguel Pereira de Andrade e Lemos Correia da Costa, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, que tirou braço — Lemos, Costas, Correias, Lemos, — carta passada aos 4 de Março de 1765, filho de Frutuoso de Andrade Lemos Correia da Costa e de sua mulher D. Ana Pereira de Melo, e teve :

8 — Francisco da Costa Correia Lemos que segue.

8 — D. Teresa Pereira de Andrade Lemos, casada com Manoel Alves Pedrosa.

### § XIII

8 — P.º Miguel Pereira da Costa, abade de Lamas, Couto de Landim.

N.º 8 — Francisco da Costa Correia e Lemos, que também se assinou Francisco Correia de Vasconcelos, filho de D. Maria Josefa Pereira de Vilas-boas Miranda, n.º 7, senhor da casa da Assade, freguesia de Grimancelos, Barcelos, casou em 1789, com escritura antenupcial de 5 de Janeiro desse ano, com D. Ana Maria de Andrade, filha de Bernardo Correia Pereira da Silva e de sua mulher D. Josefa Caetana Freire de Andrade, e teve :

9 — António José Correia de Vasconcelos, que segue.

9 — D. Clara de Assis, freira em Santa Clara de Vila do Conde.

s. g.

9 — Dr. José Joaquim Correia de Vasconcelos, n. em 1796, formado em Direito Canónico pela Universidade de Coimbra em 1818.

Tendo apenas ordens menores, foi nomeado e tomou posse (1818) de um canonicato na Sé do Pôrto.

Dedicando-se à advocacia e trabalhando em todos os Tribunais do Pôrto, foi agraciado com a carta de Conselheiro.

Foi Procurador Geral do Bispado, Juiz Comissário da Bula da Santa Cruzada, Dezembargador da Câmara Eclesiástica, Vigário Geral, Vigário Capitular *sede vacante* por morte do bispo D. Jerónimo da Costa Rebêlo, Governador do Bispado por várias vezes, Chantre da Sé (1856) e Deão da mesma Sé do Pôrto (1862).

Tendo sido eleito contra sua vontade bispo do Pôrto, declinou essa honra, rogando dispensa a Roma.

N.º 9 — António José Correia de Vasconcelos, filho de Francisco da Costa Correia Lemos, n.º 8, n. em 1793 e f. em 1883, casou em 1824, precedendo escritura de dote de 26 de Maio desse ano, com D. Maria Adelaide Freire Correia, filha de Joaquim Freire de Andrade e de sua mulher D. Maria Correia, e teve:

10 — Augusto Correia de Vasconcelos, que segue.

10 — P.º Joaquim José Correia de Vasconcelos.

10 — Fernando António Correia de Vasconcelos, casado com D. Ana Martins Ferreira do Vale Vasconcelos.

## § XII

10 — D. Isabel Correia de Vasconcelos, falecida em 1906. Deixou a casa da Assade a sua sobrinha D. Clara Ângela Correia de Vasconcelos, filha de seu irmão Augusto Correia de Vasconcelos e outra parte dos seus haveres a seu sobrinho António Correia de Vasconcelos, filho de seu irmão Fernando António Correia de Vasconcelos.

s. g.

N.º 10 — Augusto Correia de Vasconcelos, filho de António José Correia de Vasconcelos, n.º 9, nasceu aos 28-9-1831, casou em Janeiro de 1878 com D. Ana Carolina de Aguiar Ferreira de Macedo, filha de Miguel Bernardino Ferreira de Macedo e de sua mulher D. Maria de Aguiar Pimenta Carneiro, senhores da casa da Fiança, Gondifelos, Famalicão, e teve:

11 — D. Clara Ângela Correia de Vasconcelos.

N.º 11 — D. Clara Ângela Correia de Vasconcelos, filha de Augusto Correia de Vasconcelos, n.º 10, nasceu aos 15-3.º-1881, casou aos 8-9-1898 com João Carlos de Miranda, filho do Dr. Henrique Carlos de Miranda e de sua mulher D. Laura Augusta de Miranda, é a actual senhora da casa da Assade, por herança de sua tia D. Isabel Correia de Vasconcelos, e teve:

12 — D. Isabel Maria Correia de Vasconcelos, n. aos 8-3-1900, casada aos 8-12-1930 com seu primo carnal Dr. Joaquim Furtado Martins, n. aos 18-11-1905, formado em Direito pela Universidade de Coimbra (1929), Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, filho de José João Furtado Martins e de sua mulher D. Vitória Correia de Vasconcelos.

c. g.

## § XII

### Casa de Palmeira - ~~VIRTUOS~~

N.º 10 — Fernando António Correia de Vasconcelos, filho de António José Correia de Vasconcelos, n.º 9 do § XI, n. aos 15-10-1841, casou com D. Ana Martins Ferreira do Vale Vasconcelos, filha de Duarte Martins Ferreira e de sua mulher D. Joaquina Martins do Vale, e teve:

11 — António Correia de Vasconcelos, actual senhor da casa de Palmeira, nascido aos 5-3-1873, casado aos 18-10-1900 com D. Maria Beatriz de Miranda, filha do Dr. Henrique Carlos de Miranda e de sua mulher D. Laura Augusta de Miranda.

António Correia de Vasconcelos, tirou brasão — Lemos, Costas, Correias, Lemos. Diferença uma brica com um M negro, — carta passada aos 26-11-1908, registada no Livro 10 a fól. 173 v.º.

11 — D. Emília Adelaide Correia de Vasconcelos n. em Dezembro de 1879, casada com António da Costa Oliveira, filho de António da Costa Oliveira e de sua mulher D. Maria de Oliveira.

c. g.

11 — D. Deolinda Freire Correia de Vasconcelos, n. em Maio de 1882, casada com Joaquim Pereira Chaves, filho de Teodósio Pereira Chaves e de sua mulher D. Margarida de Araújo Chaves.

c. g.

11 — D. Margarida Augusta Correia de Vasconcelos, n. aos 8-9-1884, casada em primeiras núpcias com Joaquim de Oliveira Campos e em segundas núpcias com seu cunhado Casimiro de Oliveira Campos, filhos de José de Oliveira Campos e de sua mulher D. Emília Rosa de Sá Felgueiras Benevides,

c. g.

11 — José Augusto Correia de Vasconcelos, n. aos 11-8-1876 e f. solteiro aos 3-5-1933.

s. g.

### § XIII

Casa do Carvalho - VIATODOS

N.º 8 — D. Teresa Pereira de Andrade Lemos, filha de D. Maria Josefa Pereira de Vilas-boas Miranda, n.º 7 do § XI, foi senhora da Casa do Carvalho, na freguesia de Viatodos, Barcelos, por doação de seu irmão P.º Miguel Pereira da Costa, abade de Lamas, Couto de Landim, casou com Manoel Alves Pedrosa e teve:

9 — António Correia de Andrade.

N.º 9 — António Correia de Andrade, filho de D. Teresa Pereira de Andrade Lemos, n.º 8, foi senhor da casa do Carvalho por herança de seus pais, casou com

D. Rosa Maria Moreira Maia, da freguesia de Vairão, concelho da Maia, e teve:

10 — D. Maria da Conceição Correia de Andrade.

N.º 10 — D. Maria da Conceição Correia de Andrade, filha de António Correia de Andrade, n. 9, n. aos 4-12-1845, casou aos 2-6-1864, mediante dispensa, com seu primo Joaquim Gomes de Araújo Miranda, n. aos 12-3-1837, filho de Manoel Gomes de Araújo Miranda e de sua mulher D. Maria Joaquina e entre outros filhos teve:

11 — P.º Joaquim Gomes de Araújo Miranda, reitor da freguesia de S. Bento da Várzea, Barcelos, falecido em 1934.

11 — D. Margarida Gomes de Araújo Miranda, n. aos 16-6-1877, casada aos 30-6-1899 com António Gomes de Carvalho, n. aos 1-9-1873.

c. g.

11 — José Gomes de Araújo Miranda, n. aos 24-3-1868, casado na casa de S.ª Maria, Marco de Canavezes, com D. Estefânia Monterroso Miranda.

c. g.

11 — D. Joaquina Gomes de Araújo Miranda, n. aos 7-4-1875, casada aos 6-7-1903 com Manoel Martins de Araújo, filho de António Joaquim de Araújo e de sua mulher D. Maria Pereira Barbosa.

c. g.

## § XIV

### Casa de Chapre

N.º 6 — D. Bernarda Pereira, filha de D. Aurélia Pereira, n.º 5 do § XI, casou com António da Silva e teve :

7 — D. Maria Pereira.

N.º 7 — D. Maria Pereira, filha de D. Bernarda Pereira, n.º 6, foi senhora da casa de Chapre, freguesia de Midões, Barcelos, casou com Manoel Gomes, da freguesia de Silveiros, e teve :

8 — António Gomes Pereira que segue.

8 — P.º Manuel Gomes Pereira, reitor da freguesia de Silveiros e São Romão de Fonte Coberta pela renúncia de seu bis-tio P.º Manoel Pereira de Vilas boas n.º 6 do § XI.

N.º 8 — António Gomes Pereira, filho de D. Maria Pereira, n.º 7, sucedeu a seus pais na casa de Chapre, casou com D. Mariana Gomes de Oliveira, filha de António Gomes de Oliveira e de sua mulher D. Maria Francisca de Oliveira, da freguesia de Santa Maria de Arnoso, concelho de Famalicão, e entre outros filhos teve :

9 — D. Maria Gomes Pereira, que segue.

9 — João Gomes Pereira, nascido em 1791, casado em 1826 com Teresa da Silva, do lugar de Rio Covo, freguesia de Midões, Barcelos.

c. g.

9 — D. Teresa Gomes Pereira de Oliveira, nascida em 1792, casada com João Bernardo Barbosa, filho de Domingos Barbosa Dias e de sua mulher D.....

c. g.

N.º 9 — D. Maria Gomes Pereira, filha de António Gomes Pereira, n.º 8, foi senhora da casa Chapre. casou em 1792 com António Francisco da Cruz, filho de João da Silva da Cruz e de sua mulher D. Francisca Ferreira, da freguesia de Lijó, concelho de Barcelos, e entre outros filhos teve :

10 — Manoel Gomes Pereira, que foi senhor da casa de Chapre, casado aos 5-10-1825 com D. Luiza da Silva Fonseca, nascida na casa de Paços de Baixo aos 29-4-1804, falecida em Chapre aos 31-12-1873, filha de Miguel Luiz da Silva Fonseca e de sua mulher D. Maria Josefa Lopes, n.º 9 do § XI — *Fonsecas de Amins* onde segue a geração.

c. g.

## § XV

N.º 8 — D. Maria Pereira, filha do capitão Manoel Coelho Loureiro, n.º 7 do § IV, nasceu aos 21-5-1775, não casou mas teve uma filha bastarda que se chamou :

9 — Maria Pereira.

N.º 9 — Maria Pereira, filha bastarda de D. Maria Pereira, n.º 8, nasceu aos 8-11-1803, não foi também

casada mas teve pelo menos os seguintes filhos bastardos :

10 — João Pereira, nasceu aos 28-5-1826, casado com sua parenta Sebastiana de Carvalho, filha de D. Bernarda da Silva Pereira e de seu marido Manoel de Carvalho, n.º 9 do § XXII.

c. g. ext.

10 — Lourenço José dos Santos, n. aos 1-6-1828, casado na freguesia de Fornelos, concelho de Barcelos, com Maria Joaquina de Figueiredo, falecidos em Santa Eulália de Rio Côvo, Barcelos.

c. g.

## § XVI

N.º 8 — D. Sebastiana Pereira, filha de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7 do § III, n. aos 20-1-1797 na casa da Igreja, casou com José Ramos Lopes, da freguesia de Airó, concelho de Barcelos, filho de D. Maria Lopes e de seu segundo marido José Ramos, e entre outros filhos teve:

9 — D. Maria Ramos Lopes.

N.º 9 — D. Maria Ramos Lopes, filha de D. Sebastiana Pereira, n.º 8, nasceu aos 25-9-1825, casou com Manuel Joaquim de Faria, e teve:

10 — António de Faria Ramos casado com Florinda Coelho.

c. g.

10 — D. Ana de Faria Ramos, casada com António Dias,

c. g.

## § XVII

N.º 8 — José Pereira de Vilas-boas, filho de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7 do § III, casou na freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, com Maria Joaquina da Silva, e teve:

9 — António Pereira da Silva,

N.º 9 — António Pereira da Silva filho de José Pereira de Vilas-boas, n.º 8, nasceu aos 5-4-1846 e faleceu aos 9-4-1915, tendo casado na freguesia das Carvalhas, concelho de Barcelos, com Felicidade Rosa, e teve:

10 — Rosa Pereira da Silva, casada com João da Fonseca.

c. g.

10 — José Pereira da Silva casou duas vezes: a primeira com Florinda Lopes Martins, filha de José Joaquim Ferreira e de sua mulher Josefa Lopes Martins e a segunda vez com Bernarda da Silva.

c. g.

## § XVIII

N.º 8 — D. Antónia Luiza Pereira filha de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7 do § III, nasceu na casa

da Igreja, Midões, aos 16-9-1794 e casou no lugar de Louredo, freguesia de Airó, concelho de Barcelos, com Manoel Gomes, filho de António Gomes e de sua mulher Maria Francisca, e teve:

9 — D. Maria Gomes Barbosa que segue,

9 — Domingos Gomes, casado com D. Teresa Ramos Lopes.

§ XIX

N.º 9 — D. Maria Gomes Barbosa, filha de D. Antónia Luiza Pereira, n.º 8, nasceu aos 18-1-1820 e casou aos 17-2-1848 com João Nunes, n. aos 21-6-1820, f. aos 8-7-1887, filho de Lourenço Nunes e de Bernarda Barbosa, e teve:

10 — António Nunes Barbosa que segue.

10 — Joaquim Nunes Barbosa, n. aos 19-8-1858, casado aos 4-11-1889 com D. Antónia Pereira Lopes filha de Joaquim Pereira e de Francisca Lopes Martins.

c. g.

10 — Domingos Nunes Barbosa, n. aos 28-7-1850 casado aos 16-1-1888 com D. Ana Lopes de Faria, filha de António Lopes e de sua mulher D. Antónia de Faria.

c. g.

N.º 10 — António Nunes Barbosa, filho de D. Maria Gomes Barbosa, n.º 9, nasceu aos 13-11-1848, casou com D. Maria Vilaça da Fonseca, filha de Custódio Vilaça da Fonseca e de sua mulher D. Maria Teresa

Gomes da Cunha, n.º 9 do § XVI, *Fonsecas de Amins*, e teve:

11 — P.º João Nunes Vilaça, n. aos 28-2-1875, actual reitor da freguesia de Moure.

11 — Joaquim Nunes Vilaça, n. aos 26-10-1882, casado com Júlia Gomes da Silva.

c. g.

11 — Francisco Nunes Vilaça, n. aos 14-10-1885, casado aos 14-4-1909 com Maria Senra, filha de Domingos José Senra e de Rosa Gomes Coelho.

c. g.

11 — Manoel Nunes Vilaça, n. aos 26-2-1887, casado com Domingas Pereira.

c. g.

11 — D. Teresa de Jesus Nunes Vilaça n. aos 18-8-1880 casada com António Machado.

## § XIX

N.º 9 — Domingos Gomes, filho de D. Antónia Luiza Pereira, n.º 8 do § XVIII, nasceu aos 22-5-1822, casou aos 23-4-1850 com D. Teresa Ramos Lopes, filha de João Ramos Lopes e de sua mulher Luiza Maria dos Santos e teve:

10 — D. Maria Gomes Ramos Lopes, casada aos 4-1-1874 na Torre Velha, freguesia de Encourados, concelho de Barcelos,

com Manoel Luiz Simões, filho de Manoel José Simões e de Maria Guiomar.  
c. g.

## § XX

N.º 8 — D. Rosária Pereira, filha de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7 do § III, nasceu na casa da Igreja, Midões, casou na freguesia de Airó, concelho de Barcelos, com José de Carvalho e entre outros filhos teve :

9 — Domingos de Carvalho.

N.º 9 — Domingos de Carvalho, filho de D. Rosária Pereira, n.º 8, casou na freguesia de Midões com Teresa da Silva e teve ;

10 — João de Carvalho, casado com Ana Cepa.  
c. g.

10 — Maria de Carvalho, casada no lugar da Costa, freguesia de Midões com Joaquim José Ferreira, da casa da Cruz, freguesia de Santa Eulália de Rio Côvo.  
c. g.

## § XXI

N.º 8 — D. Clementina Rosa Pereira, n.º 7 do § III, nasceu aos 8-4-1792 na casa da Igreja, Midões, faleceu aos 17-6-1870, tendo casado com José de Carvalho da freguesia de Airó, filho de Francisco de Car-

valho e de sua mulher Maria Fernandes, e entre outros filhos teve:

9 — António de Carvalho que segue.

9 — Josefa de Carvalho, n. aos 21-6-1828.

9 — Francisco de Carvalho, n. aos 3-6-1830.

9 — Luiza de Carvalho, n. aos 18-3-1836, casada aos 23-11-1876 com Abraão Gomes, de Airó.

s. g.

9 — Teresa de Carvalho, casada com João dos Santos.

c. g.

N.º 9 — António de Carvalho, filho de D. Clementina Rosa Pereira, n.º 8, nasceu em 1-4-1823, casou na freguesia de Moure, concelho de Barcelos, aos 17-1-1850 com Ana Joaquina, filha de Simão Dias e de sua mulher Teresa de Jesus, e teve:

10 — José de Carvalho, casado com Justa Pereira.

c. g.

10 — Domingos de Carvalho, casado duas vezes: a primeira com Maria da Silva e a segunda com Anastácia Campos de Araújo.

c. g.

## § XXII

N.º 8 — D. Bernarda da Silva Pereira, filha de António Pereira de Vilas-boas, n.º 7 do § III, nasceu

na casa da Igreja e casou em Airó com Manoel de Carvalho, filho de Francisco de Carvalho e de Maria Fernandes, e entre outros filhos teve :

9 — Maria de Carvalho, nascida aos 28-12-1829 e casada com António José de Faria.

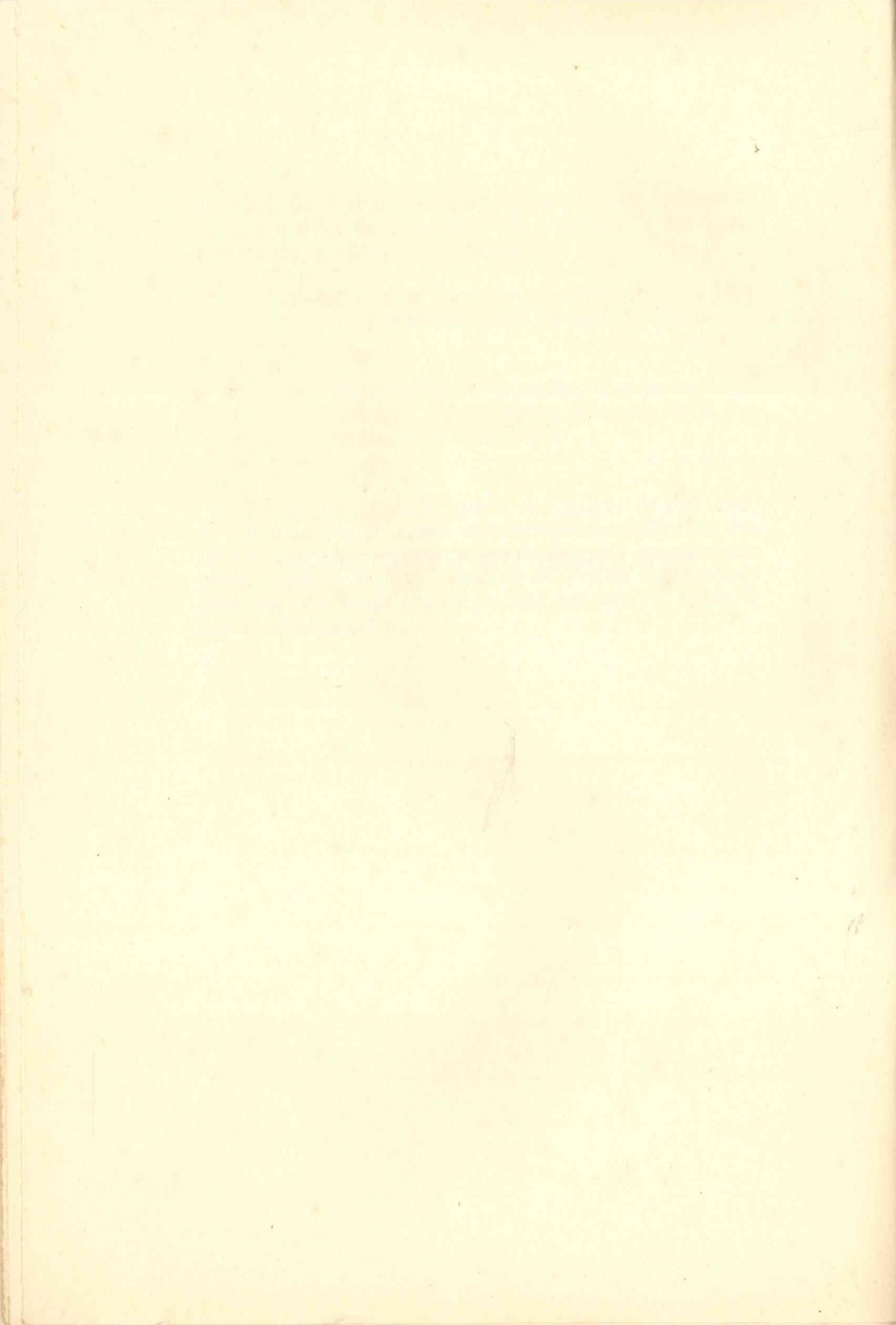
c. g.

9 — Sebastiana de Carvalho, casada com seu parente João Pereira, filho de Maria Pereira, n.º 10 do § XV.

c. g. ext.

Eis o que podemos apurar dos Silvas de Rio Côvo. É uma família relativamente muito ramificada; dos ramos que conhecemos trouxemo-los até ao presente neste Capítulo, no dos Fõnsecas de Amins, continuando êste trabalho ainda em outros que por sua vez sairão à luz da publicidade.

TEIXEIRAS DO PERDIGÃO



## TEIXEIRAS DO PERDIGÃO

Êstes Teixeiraes são oriundos da freguesia da Teixeira, na província da Beira Alta, e vieram estabelecer-se em Barcelos, nos fins do século xv, princípios do século xvi.

Alvaro Nunes, Escudeiro de El-Rei e Tabelião na vila de Barcelos, juntamente com sua mulher Catarina Rodrigues, instituiu aos 3 de Dezembro de 1519 o vínculo do Perdigão, sob a denominação de Capelas dos Reis Magos na Colegiada desta vila.

Na escritura de instituição dêste vínculo dizem os instituidores que tinham comprado uma sepultura na matriz de Barcelos do lado esquerdo quem entra, junto à escada do côro daquela igreja; que ordenavam que êles à sua custa fizessem um altar arrimado ao pilar que está mais perto daquela sepultura e que nêle se pozesse a imagem de Nossa Senhora com o mistério dos Reis Magos e que enquanto *êles ambos* fôsem vivos mandariam dizer as missas que bem lhes aprouvessem, mas à morte do primeiro, o que ficasse vivo e os sucessores nesse Morgado mandariam dizer duas missas semanais: uma às segundas feiras e outra aos sábados, sendo as da segunda feira em louvor de Nossa Senhora, fazendo-se a comemoração dos Reis Magos, e a dos sábados por alma dos instituidores e de todos aquêles que são obrigados a estas missas e no fim dela se rezaria um responso sôbre a sua campa e se deitaria água benta.

No dia dos Reis Magos haveria cada ano uma missa cantada, que seria *ofertada com três ofertas* e lhe dariam três candeias acesas.

O capelão ou capelães que disserem as ditas missas «hajam de salário ou esmola aquilo que se costuma pelo tempo dar na dita igreja e nas missas cantadas dos Reis Magos o administrador dará a cada clérigo, que quizer estar com sobrepeliz e ajudar à dita missa e responso no fim, dois réis».

Na sucessão dêste vínculo preferia o filho varão, legítimo e mais velho.

Extinta a geração dos instituidores, devolviam à Colegiada de Barcelos o direito de nomeação de administrador, o qual devia ser nestes casos pessoa leiga.

Em cada ano que tomasse contas a Colegiada teria por êsse trabalho *cem réis* para um carneiro, os quais seriam de *seis ceitis ao real da moeda ora corrente*.

Que na sepultura que êste Morgado tinha na Colegiada já estava enterrado Gonçalo Anes, irmão do instituidor, mas disse-

ram que lhe prazia que nenhuma pessoa da sua geração se não pudesse lançar no dito jazigo, salvo êles mesmos e seus pais e mãis e os administradores que forem da dita capela e lançando-se outra pessoa no dito jazigo o administrador que então for perderia os frutos e rendas daquêle ano para a Colegiada.

Por esta escritura vincularam o altar dos Reis Magos (cabeça do Morgado), umas casas que tinham na rua dos Mercadores, com serventia para a rua Direita da vila de Barcelos, e a quinta do Perdigão, na freguesia das Carvalhas, dêste concelho, e por escritura de *adição e retificação* à da instituição, de 22 do mesmo mês e ano, chamavam à administração do vínculo, por não terem filhos, seu sobrinho António Teixeira.

Declararam que tinham um casal na freguesia de Requião do julgado de Vermuim, que *ora andava em demanda* e caso fiquem com êle, *como o ora tem*, o dotavam e uniam à dita capela para todo o sempre, com tal intender que seu pai e mãe dele Álvaro Nunes *côma e haja os frutos do pão, marrã e fogaça*, em suas vidas e disseram mais que dotavam esta dita capela (morgado) com o seu casal de Frossos em S. Cróio de Curvos, térmo da vila de Barcelos (hoje Espozende).

Por estas escrituras se vê que em 1519 eram ainda vivos os pais do instituidor, assinando o pai a primeira escritura.

O primeiro Morgado do Perdigão foi o sobrinho do instituidor António Teixeira e andou êste vínculo sempre na linha legítima até D. Benta Teixeira de Barros, a qual, falecendo sem geração, fez testamento em 1761 em que instituiu herdeiro de todos os morgados por ela possuídos, seu sobrinho Manoel Teixeira de Barros, filho bastardo de seu irmão Manoel Teixeira de Barros e seu antecessor na administração do vínculo do Perdigão.

Extinguiu-se pois em meados do século XVIII a linha legítima de António Teixeira; ninguém pelo menos concorreu à administração daquêle vínculo invocando o fundamento da legitimidade.

Da ilegítima de Manoel Teixeira de Barros, que foi o 6.º Morgado do Perdigão, única que é conhecida, esteve também por um fio a extinguir-se pois desde 1803 até 1910 as gerações sucedem-se sempre em filhos únicos.

Houve 12 Morgados do Perdigão, sendo a última Morgada D. Luciana da Silva Fonseca Teixeira de Barros, n.º 10 do § IX—*Fonsecas de Amins*, por em sua vida serem extintos os vínculos em Portugal.

A casa do Perdigão, de aparência modesta, está no centro de uma boa quinta, cercada de grandes matas de pinheiros e devesas de carvalhos, ostentando no seu portal fronho um escudo, com belo paquife e as armas concedidas ao 5.º Morgado, Miguel Teixeira de Barros, em 1 de Janeiro de 1612.

A reconstrução desta casa, edificio actual, data de 1773 na vida de Manoel Teixeira de Barros.

GERAÇÃO DE ANTÓNIO TEIXEIRA



## § I

### Casa do Perdigão

Álvaro Anes é o primeiro desta família de que temos notícia.

Ignoramos o nome de sua mulher mas sabemos que foi casado, que êle e sua mulher eram vivos em 1519 e que tiveram pelo menos dois filhos :

1 — Gonçalo Álvares que segue.

1 — Álvaro Nunes, Escudeiro de El-Rei e Tabelião na vila de Barcelos.

Álvaro Nunes, juntamente com sua mulher Catarina Rodrigues, instituiu em 3 de Dezembro de 1519 a Capela dos Reis Magos na Colegiada de Barcelos.

Compunha-se êste vínculo primitivamente do altar dos Reis Magos, que era cabeça dêsse Morgado, de umas casas na rua dos Mercadores desta antiga vila e da quinta do Perdigão, na freguesia das Carvalhas, do concelho de Barcelos.

Por escritura de 22 do mesmo mês e ano Álvaro Nunes e sua dita mulher fizeram *adição e rectificação* à escritura

da instituição, unindo ao vínculo o casal de Requião, no Julgado de Vermuim e o casal de Frossos na freguesia de S. Cróio de Curvos, antigo termo de Barcelos (Espozende).

Quanto ao casal de Requião não chegou a efectuar-se a sua união ao vínculo, talvez por se perder a demanda; o casal de Frossos andou sempre unido, fazendo parte do vínculo até à extinção deste.

Por esta última escritura os instituidores chamaram à sucessão do vínculo, por não terem filhos, o sobrinho António Teixeira.

Álvaro Nunes e sua mulher Catarina Rodrigues eram já falecidos em 1531.

s. g.

N.º 1 — Gonçalo Álvares, filho de Álvaro Anes, o primeiro desta família, não obstante ignorarmos o nome de sua mulher, sabemos que foi casado e teve pelo menos um filho.

Gonçalo Álvares era já falecido em 1519, fôra enterrado na sepultura junto ao altar dos Reis Magos, pertencente ao vínculo, e teve:

## 2 — António Teixeira.

N.º 2 — António Teixeira, filho de Gonçalo Álvares, n.º 1, foi o 1.º Morgado do Perdigão.

Em alguns documentos da época é tratado por Escudeiro Fidalgo e em outros por Cavaleiro Fidalgo.

Em 20 de Fevereiro de 1531 fez tombo de *apegão* dos bens pertencentes ao vínculo do Perdigão.

Casou com D. Maria Tinoco, filha de Felipe Anes e de sua primeira mulher D. Isabel Tinoco.

Felipe Anes foi sepultado na Colegiada de Barcelos em campa hoje desaparecida que tinha o seguinte le-

treiro: HIC. SITVS. EST. EQVESTRIS. ORDINIS. NOBILIS. VIR. PHILIPANES. SECVNDA. CONIUGE. ANNA. LEITOA. QVI. EXPVRGATO. SEXAGESIMO OBIT — 1559.

Daqui se infere que Felipe Anes casou segunda vez com D. Ana Leitão de quem teve o Dr. António Carvalho, Secretário de El-Rei D. Henrique e arcediogo de Santa Cristina, Domingos Leitão, Deão da Sé de Lamego, e uma filha casada com o Dr. Vasco Montarroio, sendo todos meios irmãos de D. Maria Tinoco, mulher de António Teixeira, a qual dêste teve:

3 — Domingos Teixeira Tinoco.

3 — Domingos Teixeira Tinoco, filho de António Teixeira, n.º 2, foi o 2.º Morgado do Perdigão.

Em 22 de Agôsto de 1590 fez tombo de *apegação* ao vínculo do Perdigão do casal de Frossos em S. Cláudio de Curvos, concelho de Espozende.

Casou com D. Albina de Barros da Costa, dos Costas de Barcelos, filha de Gaspar de Barros da Costa, cavaleiro de Alcácer-Quibir, Almojarife da Alfândega de Espozende, Capitão-mor da dita vila, C. F. da Casa Real e Senher da Casa do Rêgo naquela vila, e de sua mulher D. Felipa Saraiva Cardoso.

Domingos Teixeira Tinoco de sua mulher teve:

4 — Miguel Teixeira de Barros que segue.

4 — D. Felipa Cardoso, casada com Duarte Toscano.

s. m. n.

N.º 4 — Miguel Teixeira de Barros, filho de Domingos Teixeira Tinoco, n.º 3, foi o 3.º Morgado do Perdigão.

Por carta passada aos 31 de Janeiro de 1612, registada no Livro I a fôl. 242, foi-lhe concedido o

seguinte brasão: Teixeira, Tinocos, Barros, Costas.  
D. uma moleta de oiro. (1)

Casou com D. Madalena Pinheiro de Faria, dos Pinheiros de Outiz e dos Farias de Barcelos, filha de Belchior Pinheiro Leitão e de sua mulher D. Felipa de Andrade Faria; neta paterna do Dr. Gonçalo Fernandes da Rua e de sua mulher D. Catarina Pinheiro Leitão e materna de Pedro Velho da Fonseca e de sua mulher D. Briolanja Velho de Andrade, Morgados de Balão, freguesia de Moure, concelho de Barcelos.

Miguel Teixeira de Barros de sua mulher D. Madalena Pinheiro de Faria teve:

5 — D. Briolanja Teixeira de Barros.

N.º 5 — D. Briolanja Teixeira de Barros, filha de Miguel Teixeira de Barros, n.º 4, foi a 4.ª Morgada do Perdigão e casou com João da Costa Pereira, feitor da casa de seu pai.

João da Costa Pereira faleceu aos 20-5-1624 e D. Briolanja Teixeira de Barros aos 9-8-1621, tendo de seu marido entre outros filhos:

6 — Miguel Teixeira de Barros que segue.

6 — D. Margarida Pinheiro de Faria casada com seu parente João de Almeida.

§ II

6 — D. Escolástica da Costa, falecida aos 7-4-1624.

s. g.

---

(1) José de Sousa Machado — Brasões Inéditos pag.

N.º 6 — Miguel Teixeira de Barros, filho de D. Briolanja Teixeira de Barros, n.º 5, foi o 5.º Morgado do Perdigão.

Intentou acção de reivindicação das Capelas de Isabel Vaz e de Marcos de Barros contra o seu intruso possuidor Gonçalo Pinto Pinheiro, do Couto de Capareiros, que venceu, ficando a ser o 6.º Administrador daquelas Capelas.

Miguel Teixeira de Barros casou na igreja matriz de Barcelos aos 13-7-1686 com D. Maria Ribeiro de Faria, filha de Manoel Mergulhão Cepa e de sua mulher D. Joana de Faria.

D. Maria Ribeiro de Faria, falecida aos 23-11-1727, jaz na igreja das Carvalhas, e Miguel Teixeira de Barros na igreja matriz de Espozende, capela da Senhora do Rosário.

Miguel Teixeira de Barros de sua mulher teve:

- 7 — Manoel Teixeira de Barros que segue.
- 7 — Lourenço Pinheiro de Faria, que no Brasil usou o nome de João da Silva Carneiro.  
s. g.
- 7 — D. Benta Teixeira de Barros que à morte de seu irmão Manoel, falecido solteiro sem geração legítima, foi a 7.ª Morgada do Perdigão.

Foi senhora dêste morgado e das Capelas de Isabel Vaz e Marcos de Barros apenas dois anos.

Estando na quinta do Barral, freguesia de Palmeira de Faro, Espozende, pertença daquelas Capelas, fez testamento aos 25-9-1761, no qual instituiu herdeiro seu irmão Lourenço Pinheiro Faria, assistente na cidade do Maranhão, Brasil, mas se êste não voltasse a Portugal ou os seus

descendentes «há por dado e trespassado a Manoel Teixeira de Barros, filho natural perfilhado de seu irmão Manoel Teixeira de Barros» todos os morgados que possuía.

D. Benta Teixeira de Barros jaz na sepultura de seu pai.

s. g.

N.º 7 — Manoel Teixeira de Barros, filho de Miguel Teixeira de Barros, n.º 6, nasceu aos 8-5-1687, foi o 6.º Morgado do Perdigão e 7.º Administrador das Capelas de Isabel Vaz e Marcos de Barros, e faleceu aos 30-9-1760.

Manoel Teixeira de Barros, não obstante morrer com 73 anos de idade, não casou, mas teve de mulher solteira, Domingas Antónia da Silva, da freguesia de Goios, Barcelos, n. aos 9-2-1687, filha de Pascoal Manoel da Silva e de sua mulher Maria Antónia, um filho bastardo, que se chamou como seu pai Manoel Teixeira de Barros e que veio a suceder à morte de sua tia D. Benta no morgado do Perdigão.

Manoel Teixeira de Barros teve um filho bastardo:

8 — Manoel Teixeira de Barros.

N.º 8 — Manoel Teixeira de Barros, filho bastardo de Manoel Teixeira de Barros, n.º 7, nasceu aos 1-9-1715 e foi o 8.º Morgado do Perdigão.

Como à morte D. Benta Teixeira de Barros não aparecesse seu irmão Lourenço Pinheiro de Faria nem seus descendentes, Manoel Teixeira de Barros, estando no Brasil voltou ao reino e tomou posse do morgado do Perdigão aos 11-9-1763, posse que lhe foi confirmada pelo Cabido da Colegiada de Barcelos aos 3-8-1768.

Convencido que também lhes pertenciam as Capelas de Isabel Vaz e Marcos de Barros, intentou acção de reivindicação dessas capelas contra seu parente

Francisco António de Magalhães Barros, acção que perdeu por sentença dada em Barcelos aos 23-5-1796, confirmada pela Relação do Pôrto aos 22-4-1803, por essas capelas porvirem pela linha dos Costas e haverem descendentes legítimos do instituidor.

O Tenente Manoel Teixeira de Barros casou em 1771 com D. Maria da Fonseca, filha de António da Fonseca e de sua mulher Maria Francisca Gonçalves, da freguesia de Silveiros, do concelho de Barcelos, e por carta de 18-9-1772 foi criado Familiar do Santo Ofício da Inquisição de Coímbra.

Do processo para a criação de Familiar do Santo Ofício, existente na Tôrre do Tombo, consta que êle « sabia ler e escrever, era de bons costumes e vivia à lei de nobreza ».

Na inquirição *de genere* foi Manoel Teixeira de Barros considerado *cristão velho* por seus avós paternos e maternos, não obstante *a fama e rumor* da impureza de sangue por seu avô paterno Miguel Teixeira de Barros em que falam algumas testemunhas com bastante *variedade e confusão*.

Essa fama e rumor vinha-lhe da família Mergulhão e de Domingos Teixeira Tinoco; os Mergulhões foram, porém, considerados sempre cristãos velhos e quanto a Domingos Teixeira Tinoco essa *fama* era *insubsistente* e sem outro fundamento do que ter vindo os ascendentes dêste da freguesia da Teixeira, muito distante do lugar onde viviam as testemunhas; dí-lo um grave e conspícuo Comissário do Santo Ofício na sua informação e nós não temos dados para acreditar em tal rumor.

Perante as ideias modernas não sei qual seria preferível: ser judeu ou Familiar do Santo Ofício; êle optou por Familiar, respeitemos-lhe a opinião.

Manoel Teixeira de Barros faleceu aos 9-10-1803 e de sua mulher teve:

9 — Miguel José Teixeira de Barros que segue.

9 — D. Jerónima Maria da Fonseca, casada duas vezes: a primeira em 1803 com Manoel Simões Gomes, da freguesia de Barcelinhos, e a segunda vez em 1808 com José António de Queiroz, da freguesia de Silveiros, Barcelos, mas de ambos sem geração.

s. g.

N.º 9 — Miguel José Teixeira de Barros, filho de Manoel Teixeira de Barros, n.º 8, nasceu aos 28-9-1772, faleceu aos 23-10-1804 com 33 anos apenas e foi o 9.º Morgado do Perdigão, cuja administração teve ano e alguns dias.

Encontrando-se gravemente doente na casa do Perdigão, casou à hora da morte com sua amiga Ana Joaquina de Vilas-boas, da freguesia de Pedra Furada, Barcelos, de quem tinha uma filha de meses, que legitimou por subsequente matrimónio.

Ana Joaquina de Vilas-boas, enviuvando casou segunda vez em 1821 com Custódio Jose Pereira, da freguesia das Carvalhas, não tendo geração deste matrimónio, e segunda vez viúva veio falecer à casa de Paços, Santa Eulália de Rio Côvo, aos 2-1-1867.

Miguel José Teixeira de Barros, fez testamento, instituindo única e universal herdeira sua filha:

10 — D. Maria Joaquina Teixeira de Barros.

N.º 10 — D. Maria Joaquina Teixeira de Barros, filha de Miguel José Teixeira de Barros, n.º 9, nasceu aos 25-5-1803 e foi a 10.ª Morgada do Perdigão.

Pedro António de Magalhães Barros em 1812 intentou acção de reivindicação do morgado do Perdigão, da

qual desistiu em 16-3-1813 e em 1823 Luiz José Pinto Camelo intentou nova acção de reivindicação do mesmo vínculo, que igualmente perdeu por acórdão da Relação do Pôrto de 3-8-1824.

D. Maria Joaquina Teixeira de Barros casou aos 25-6-1817 na igreja de Romão, hoje anexa a S. Miguel das Aves, Santo Tirso, com João Correia Machado, filho de Manoel José Correia e de sua mulher D. Maria Teresa das Neves, senhores da casa de Cense, naquela freguesia.

João Correia Machado nasceu aos 31-8-1791, assentou praça no Regimento de Milícias de Braga aos 13-9-1812, sendo nomeado Alferes de Granadeiros da mesma cidade aos 3-3-1813.

Pediou a sua transferênciã para o Regimento de Milícias de Vila do Conde aos 28-11-1825, sendo em 20-3-1829 nomeado Capitão da 5.º Companhia do mesmo Regimento.

Em 7-1-1832 marchou com o seu Regimento para a cidade de Coímbra e esteve depois no cêrco do Pôrto.

Por ter 25 anos de bom e effectivo serviço e falta de saúde, reformou-se no pôsto de Capitão por decreto de 20-12-1833 com todos os privilégios.

Foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos de 1837 a 1840, voltando à presidência da mesma Câmara de 1843 a 1844.

Faleceu na casa do Perdigão aos 6-12-1863.

D. Maria Joaquina Teixeira de Barros, que tinha falecido aos 1-1-1862 deixou uma única filha:

11 — D. Florinda Teixeira de Barros, nascida aos 5-4-1819, que foi a 11.ª Morgada do Perdigão.

Casou aos 11 de Janeiro de 1841, precedendo escritura lavrada aos 16-12-1840,

com António José da Silva Fonseca, filho de Miguel Luiz da Silva Fonseca e de sua mulher D. Maria Josefa Lopes, senhores da Casa de Paços, Santa Eulália de Rio Côvo, Barcelos, n.º 9 do § IX, *Fonsecas de Amins*, onde segue a geração.

c. g.

## § II

N.º 6 — D. Margarida Pinheiro de Faria, filha de D. Briolanja Teixeira de Barros, n.º 5 do § I, casou com seu parente João de Almeida Mergulhão, filho de Manoel Mergulhão Cepa e de sua mulher D. Joana de Faria, e teve:

7—P.º António de Almeida Mergulhão, frade do Hábito de S. Pedro.

Foi para o Brasil, onde, dizem, teve filhos bastardos.

s. m. n.

7— D. Francisca de Almeida Mergulhão, casada no Brasil com João Pinto de Moraes.

s. m. n.

---

Esta família, segundo os nossos apontamentos, é pouco numerosa; trouxemos até ao presente apenas a linha dos Morgados do Perdigão.

Os descendentes de D. Margarida Pinheiro de Faria, n.º 6 do § II, estabeleceram-se no Brasil, não havendo mais notícias deles, e da linha dos Morgados do Perdigão parece não vicejou mais algum ramo.

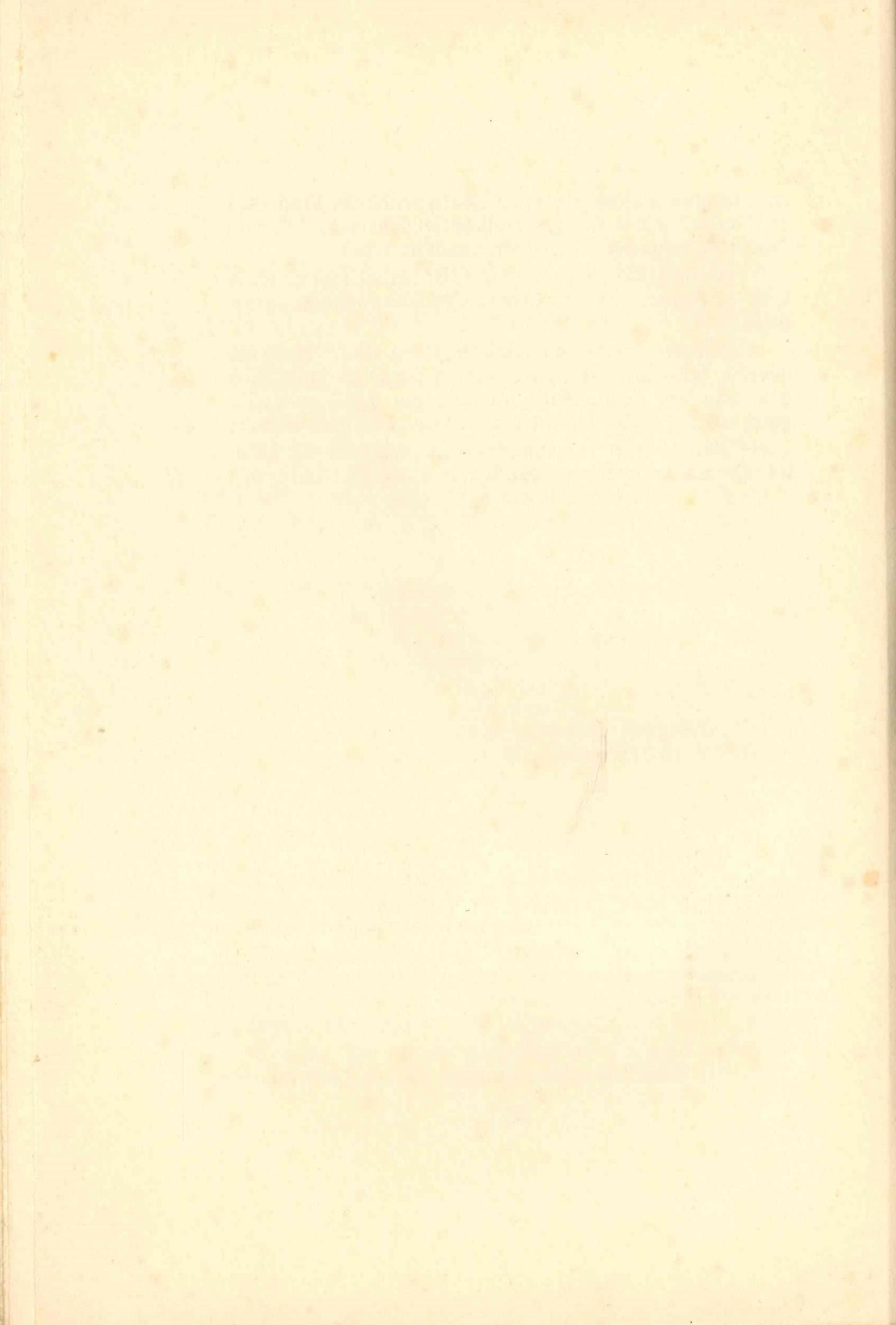
É certo que alguns genealógicos dão ao 1.º Morgado António Teixeira mais uma filha D. Isabel Tinoco,

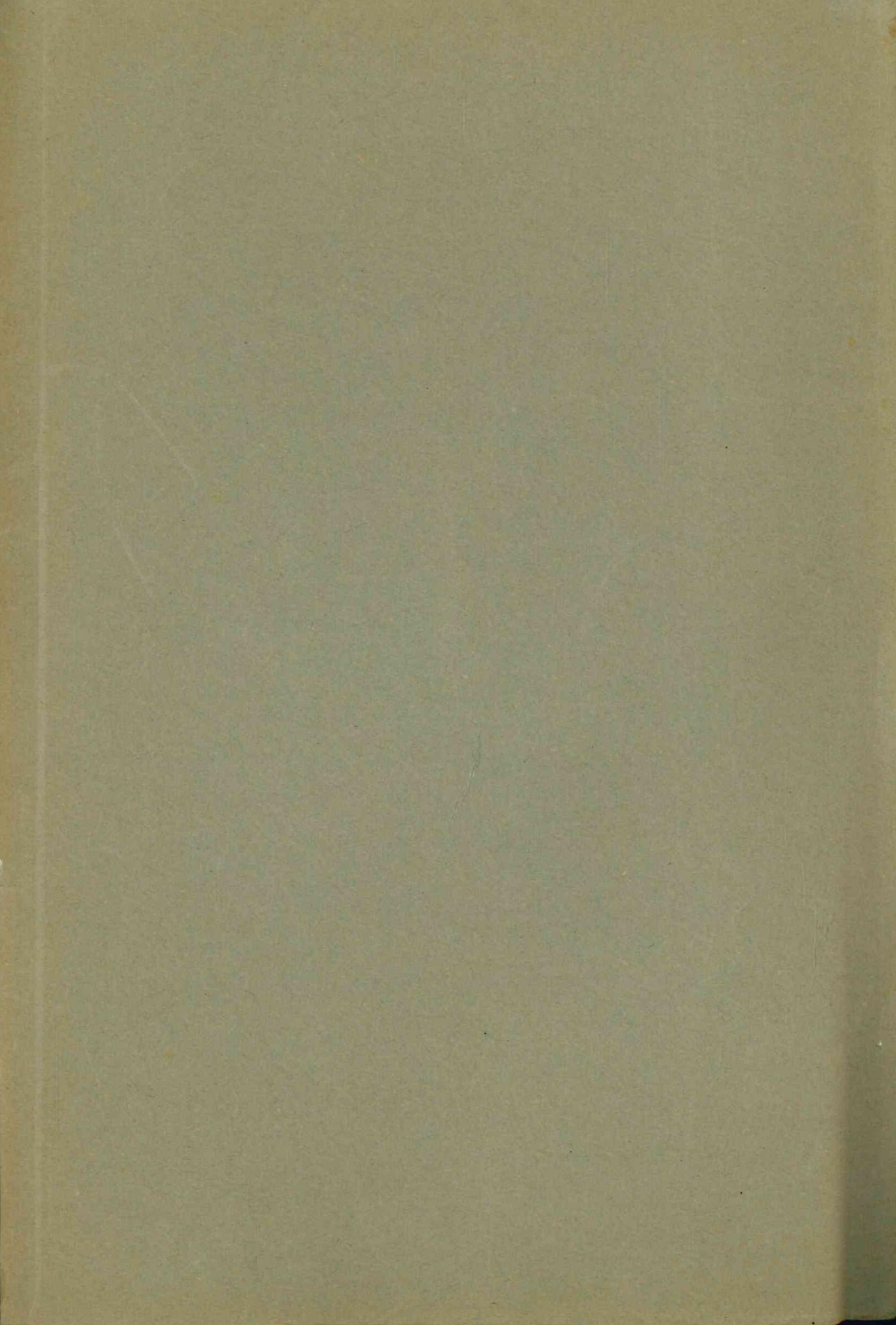
casada com Manoel de Faria Mariz, filho de Francisco de Mariz Faria e de sua mulher D. Maria de Almeida Machado, com esclarecida descendência.

Não nos parece, porém, que D. Isabel Tinoco fôsse filha de António Teixeira, mas sim sua cunhada ou sobrinha.

Se houvesse descendência legítima do 1.º Morgado deveria ter aparecido a disputar a posse do vínculo, e este não era despiciendo, quando em 1760 se extinguiu a sucessão legítima dos seus administradores.

Estamos pois convencidos que a geração de António Teixeira é apenas a que acima vai indicada.





biblioteca  
municipal  
barcelos



60066

Mais genealogias...